

ANÁLISE QUALITATIVA DO PORTFÓLIO DIGITAL NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE PRECEPTORES DA ÁREA DE SAÚDE: VANTAGENS DO *WORDLE*

Rio de Janeiro – RJ – maio 2011

Denise Herdy Afonso – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) –
deniseherdy@gmail.com

Alexandra Monteiro – UERJ - monteiroamv@gmail.com

Paulo Marcondes Carvalho Júnior – Faculdade de Medicina de Marília -
marcondes.paulo@gmail.com

Carla Cristina Dias - UERJ - dcarlacris@yahoo.com.br

Setor Educacional - Educação Continuada em Geral

**Classificação das Áreas de Pesquisa em EAD - Ensino e Aprendizagem em
EAD**

Interação e Comunicação em Comunidades de Aprendizagem

Natureza do Trabalho - Descrição de Projeto em Andamento

Classe - Experiência Inovadora

RESUMO

O presente estudo destaca vantagens da análise do conteúdo dos portfólios digitais elaborados pelos preceptores das áreas de saúde do Curso de Formação Pedagógica para Prática da Preceptoría implementado em 2010 no Hospital Universitário Pedro Ernesto (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), através do uso do wordle. Direcionado pelas políticas públicas de saúde e educação e considerado como uma estratégia de educação permanente dos profissionais de saúde que exercem a função de preceptoría o curso valoriza a interdisciplinariedade e se fundamenta na concepção pedagógica crítico reflexiva. Com atividades que se desenvolvem em ambiente presencial e à distância busca integrar os eixos de cuidado, educação e gestão da saúde a partir de construções coletivas e individuais dos profissionais envolvidos. Durante o curso os preceptores produzem diversos materiais e o exercício do feedback rápido e constante por parte da equipe de coordenação e facilitadores do Curso tem o objetivo de promover a reflexão e aquisição desta habilidade (etapa fundamental da avaliação) pelos alunos. Destacamos, para exemplificar, o portfólio digital, produto do curso que objetiva a avaliação da etapa presencial por parte dos alunos e a incorporação de mais um método de ensinagem. Utilizando as “nuvens de palavras” criadas a partir da ferramenta Wordle™ realizamos a análise de conteúdo dos textos utilizados nestes portfólios buscando identificar coerência com os objetivos educacionais propostos. A visualização das “nuvens de palavras” permite que se identifique de forma ágil os conteúdos trabalhados fornecendo feedback relevante e contínuo do curso.

Palavras chave: *wordle*; nuvem de palavras; portfólio digital; feedback; formação pedagógica; educação permanente; problematização; preceptor; atenção à saúde.

1- A formação pedagógica para prática da preceptoría em saúde: uma necessidade.

“ Em cada área do conhecimento humano, os homens buscam orientação para solução de um problema tão antigo quanto o próprio mundo – como treinar a mente, o coração e as mãos dos jovens(...) Vivemos um momento de perplexidade. Naturalmente conservadores, estamos desorientados pela rapidez de mudanças e de um progresso forçado(...) A verdade é que temos posto em prática um sistema educacional concebido em dias mais simples e para condições mais simples”^[1]

Parece atual mas é de autoria de Sir Wiliam Osler em 1913! Continuamos na busca de um sistema educacional ideal e desde 2001, quando o Conselho Nacional de Educação, após importante mobilização dos educadores da área de saúde do país, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)^[2] para os cursos de graduação nas áreas de saúde espera-se das Instituições Formadoras uma reorientação das práticas pedagógicas para o alcance de um trabalho articulado com o que propõe o Sistema Único de Saúde (SUS) . Para os cursos de saúde, estruturados segundo o conceito de integralidade do cuidado, definem-se competências gerais dos profissionais da saúde: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente. No entanto, novos passos, para além das diretrizes, serão necessários para que as mudanças na formação ocorram amplamente nas graduações em saúde. Reconhecer a necessidade da transformação, trilhar novos caminhos conceituais e explorar práticas inovadoras são elementos indispensáveis, mas não suficientes para superar conceitos e práticas hegemônicos, solidamente instalados dentro e fora das instituições formadoras^[3].

O desafio de pensar na responsabilidade dos serviços de saúde, no processo de transformação das práticas profissionais e na necessidade de estratégias de organização da atenção à saúde propiciou o desenvolvimento da proposta da educação permanente como uma estratégia, em potencial, para (re)pensar a gestão do trabalho e a educação em saúde.

A Política de Educação Permanente em Saúde (PEPS)^[4], instituída em 2004, *“visa contribuir para transformar e qualificar as práticas de saúde, a organização das ações e dos serviços de saúde, os processos formativos e as práticas pedagógicas na formação e desenvolvimento dos trabalhadores de saúde.”*

Na saúde a formação essencialmente centrada na experiência prática traz para os cenários de cuidado e educação os alunos de graduação e os profissionais em formação, especialmente na modalidade residência em saúde, caracterizando a aprendizagem baseada na prática supervisionada.

O responsável por este processo educacional nos cenários do SUS, o preceptor das áreas de saúde, docente ou não, caracteriza-se como facilitador / interlocutor

/ educador na interface educação e saúde que caminha junto com o sujeito da aprendizagem e contribui, quando necessário, estabelecendo uma ponte entre o conhecimento pré-existente do aluno-sujeito com o conteúdo a ser trabalhado, usando a reflexão crítica com vistas à superação das dificuldades vivenciadas de forma a sistematizá-las.

Considerando os desafios relacionados aos tempos atuais de formação de profissionais de saúde desenvolvemos no âmbito do Hospital Universitário Pedro Ernesto, hospital escola da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, o Curso de Formação Pedagógica para a Prática da Preceptoria (CFPPP). Partimos da experiência, há mais de 50 anos, de qualificação de, aproximadamente, 1.200 profissionais das áreas de saúde/ano e campo de estágio das graduações de enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, odontologia, psicologia e serviço social e da construção coletiva, em 2009, de um planejamento estratégico para a qualificação da preceptoria de nossa Instituição que inclui em suas metas de curto, médio e longo prazo a capacitação pedagógica dos preceptores.

Construímos assim uma estratégia de desenvolvimento acadêmico da preceptoria enquanto “ferramenta para a melhora da vitalidade educacional de nossas instituições(...) e empoderamento dos docentes para que possam exercer com excelência o seu papel de educadores e, ao fazê-lo, criar organizações que estimulem e premiem a aprendizagem contínua”^[5].

2- A opção por incluir a educação à distância: uma oportunidade

Partindo dos princípios elencados anteriormente, ao definirmos o modelo de curso optamos, então, pelo misto, semi-presencial, também conhecido como “*blended learning*”. A carga horária total é de 284 horas, sendo 104 horas (36,6%) à distância. O curso é oferecido para profissionais de saúde de todas as categorias profissionais da área da saúde, tendo como pré requisito atuar como preceptor. Identificamos na abordagem de Educação à Distância (EaD) denominada *estar junto virtual*^[7] uma oportunidade dos participantes exercitarem os eixos de organização do curso: cuidado, educação e gestão. O eixo do cuidado se expressa no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) pelo exercício indispensável

da comunicação e vínculo em um “sistema aberto, com mecanismos de participação e descentralização flexíveis, regras de controle discutidas pela comunidade e decisões tomadas por grupos interdisciplinares”^[6].

No eixo educação identificamos na EaD o exercício de práticas que podem “romper com as distâncias espaço-temporais e viabiliza a interatividade, recursividade, múltiplas interferências, conexões e trajetórias, não se restringindo à disseminação de informações e tarefas inteiramente definidas *a priori*”^[6].

A gestão se expressa de várias formas na EaD, seja pela necessidade de integração de ambientes ou pela gestão das estratégias de comunicação e mobilização dos participantes, a “gestão da participação dos alunos por meio do registro das produções, interações e caminhos percorridos, a gestão do apoio e orientação dos formadores aos alunos e a gestão da avaliação”^[6].

3- O uso do portfólio digital coletivo: uma realidade

Buscando a coerência entre uma proposta educacional centrada no aluno, construída a partir dos problemas identificados no cotidiano do trabalho da preceptoria, incentivando a trajetória crítico reflexiva sobre a prática, compartilhada no coletivo de profissionais com diferentes *expertises* de atuação e objetivando a construção coletiva de novos saberes e produtos nos direcionamos para utilização de instrumentos de avaliação que valorizassem a característica processual e contínua do aprendizado contextualizado.

Ao escolher o portfolio digital coletivo identificamos extrema carência de referências bibliográficas sistematizando esta experiência. Tradicionalmente um dos maiores atributos do portfólio é sua individualidade e nossa proposta foi a construção coletiva pelos preceptores divididos em dois sub grupos que respeitavam a produção no espaço presencial e virtual do curso. Eram portanto profissionais que ao longo dos primeiros quatro meses de curso, pela força do relacionamento no espaço de aprendizagem, constituíram uma nova identidade, agora do sub-grupo ao qual pertenciam. Isso lhes permitiu a produção de um portfolio coletivo organizado a partir de dez perguntas: como chegaram? por onde

passaram? o que conheceram? sentiram? aprenderam? teriam feito diferente? trouxeram? levam? faltou conhecer / aplicar? deixaram?

As respostas deveriam expressar a trajetória do grupo. A experiência positiva deste curso encontra similaridade em outros estudos que demonstraram “a eficiência do portfólio coletivo como uma ferramenta estratégica na construção do conhecimento dialógico, abrindo possibilidades a uma relação dialética entre aluno-professor e universidade-serviço-comunidade (...) contribuiu com o desenvolvimento de habilidades pessoais como alteridade, resiliência e empoderamento, estimulando o trabalho em equipe e a capacidade de pactuação” [7].

O meio digital, outro desafio de referencial bibliográfico, teve como objetivo a apropriação por parte dos preceptores do uso dos recursos midiáticos assim como o estímulo à criatividade e expressão da afetividade pois com o uso de novas tecnologias de comunicação e informação “não existem mais fronteiras nem problemas com o plano espaço-temporal, no entorno do usuário, encorajando a produção e fruição da informação segundo modelos criativos. Nesse sentido, se apresentam como ocasião de enriquecimento das modalidades e das possibilidades de interação entre usuários, invertendo a premissa de que os meios de comunicação e sua utilização levam a condutas autistas, ou seja, ao individualismo”[8].

4- O *wordle*™ na educação: uma “nuvem” de possibilidades

A necessidade de aproveitamento do tempo, de valorização dos diversos produtos do curso e de feedback imediato para os alunos nos motivou a identificar caminhos de análise qualitativa dos conteúdos passíveis de devolução quase imediata e compreensão contextualizada e simplificada. Com objetivo de analisar o conteúdo textual dos portfólios digitais coletivos elaborados pelos grupos A e B da 1ª turma do CFPPP utilizamos a imagem correspondente às “nuvens de palavras” criadas a partir da ferramenta *Wordle*™.

O *Wordle*™ é considerado, pelo seu criador, Jonathan Feinberg, uma grande ferramenta para geração de visualizações personalizadas pelos usuários,

Referências

- [1]. Osler, William. Examinations, examiners and examinees. *Dublin Journal of Medical Science* (1872-1920) Volume 136, Number 5, 313-327, DOI: 10.1007/BF0296445.
- [2]. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n.4, CNE/CES de 7/11/2001. Institui as DCNs em medicina. DOU. Brasília, 9/11/2001; Seção 1, p. 38. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04.pdf>
- [3]. Ceccim, Ricardo Burg, Feuerwerker, Laura Camargo Macruz, Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. *Cad Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 20 (5) 1400-10, 2004.
- [4]. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde 2004. Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde – Pólos de Educação Permanente em Saúde, Brasília.
- [5]. Campos, Henry Holanda, Campos, João José Batista, Faria, Maria José Salles, Barbosa, Pamela Fernanda Alves, Araújo, Maria Neile Torres Programas de Desenvolvimento Docente em Escolas Médicas: Oportunidades e Perspectivas – Mais do que uma Necessidade. *Cadernos ABEM*, v.3, 34-38, 2007
- [6]. Almeida, Maria Elisabeth Bianconcini, Educação à distância no Brasil: diretrizes, políticas, fundamentos e práticas. Acessível em <http://cecemca.rc.unesp.br/cecemca/EaD/artigos/artigo%20Beth%20Almeida%20RIBIE.pdf>
- [7]. Cotta, Rosângela Minardi Mitre. Construção de portfólios coletivos em currículos tradicionais: uma proposta inovadora de ensino-aprendizagem – *Revista Ciência e Saúde Coletiva para a Sociedade*, 2007 http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/artigo_int.php?id_artigo=5343
- [8]. Lopes, Maria Cristina Paniago, Xavier, Selma Lúcia da Costa, A afetividade nas inter-relações professores e alunos no ambiente digital. Associação Brasileira de Educação à Distância, 2007 http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2007/2007_A_Afetividade_nas_inter_relacoes_Maria_Lopes.pdf
- [9]. Viégas, Fernanda, Wattenberg, Martin, Feinberg Jonathan. Participatory Visualization with Wordle. *IEEE Transactions on Visualization and Computer Graphics*, 2009, http://www.research.ibm.com/visual/papers/wordle_final2.pdf